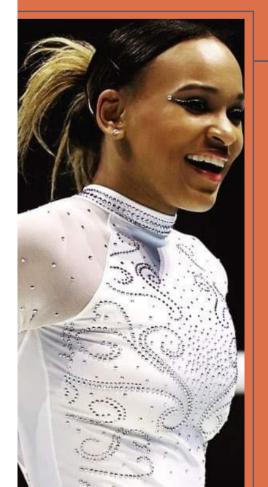
Dia da Consciência Negra — Rebeca Andrade

escrito por Ana Miranda | 18 de novembro de 2022







Quem é Rebeca Andrade?

Uma criança de origem simples como tantas e tantas outras no nosso país e aqui na cidade de São Paulo. Hoje Rebeca reside no Rio de Janeiro.

Nascida no dia 8 de maio de 1999 na periferia de Guarulhos, São Paulo, começou a treinar aos quatro anos de idade no Ginásio Bonifácio Cardoso, após uma tia que trabalhava na Prefeitura de Garulhos descobrir que havia vagas abertas para a ginástica em um projeto social da cidade.





Rebeca tem sete irmãos e cresceu numa família humilde com a mãe enfrentando dificuldades para manter seu sonho da ginasta, pois trabalhava como doméstica. Aos 13 anos já se aventurava com determinação nessa modalidade esportiva. Uma criança com graça, talento e muita habilidade que vem encantando adultos e crianças. E mais do que isso, é um exemplo e fonte de estímulo as crianças e jovens negros desse país.

A sua trajetória não foi fácil, enfrentou três cirurgias delicadas ocorridas em 2014, 2015 e 2017 e com muita garra, trabalho árduo e treinamento disciplinado possibilitaram que a Rebeca hoje atingisse o ponto mais alto do pódio internacional. A menina de ouro do Brasil – Rebeca é nosso orgulho na ginástica artística.





Embalada ao som da música emblemática "Baile de Favela" Rebeca encantou o mundo, e a todos nós brasileiros.

"Foi muito difícil. Acho que essa medalha representa tudo isso, toda minha história, toda minha luta. Hoje ela foi premiada. Foi aqui e nas Olimpíadas também. Estou muito feliz de ser quem eu sou, de representar tudo que represento. Espero continuar fazendo história – disse a brasileira".





"É pra mostrar do que o preto é capaz, né!?
En me sinto
muito orgulhosa de levar essa música para
o mundo todo."







Rafael da Silva Duarte* comenta que uma amiga portuguesa criticou essa frase dela sobre "é para mostrar o que o preto é capaz" e expliquei: só temos duas campeãs mundiais na competição allaround negras na ginástica artística até hoje e todas as outras brancas desde que a ginástica virou modalidade esportiva. São elas: Simone Biles e Rebeca Andrade.

Especialmente no Brasil no qual a ginástica artística é um esporte não facilmente acessível para quem não tem condições e/ou recursos financeiros, especialmente aos residentes em comunidades carentes, essa conquista da Rebeca pode ser uma boa representação de mudança, de estímulo para transformações e de esperança. Que esse baile permita melhores danças para todos!

Muda Brasil! Muda mundo!



*Rafael Silva Duarte, membro do Painel do Especialista da Academia NasceCME - Academia Brasileira de Profissionais da Saúde, cedeu algumas das fotos usadas na criação desse post. MD, PhD.; Médico e Laboratório de Micobactérias Departamento. Microbiologia Médica, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro Brasil.